

### **3. O Serviço Social do Comércio (SESC) no atendimento à pessoa idosa**

O Serviço Social do Comércio – SESC é uma empresa privada, mantida pelos empresários do comércio de bens e serviços, voltada para o bem-estar social dos comerciários. Possui o Departamento Nacional que é o órgão normativo que orienta os Departamentos Regionais presentes em todos os Estados Brasileiros, no desenvolvimento das atividades. As Unidades Operacionais são os centros de atividades localizadas em diversos municípios brasileiros que desenvolvem os Programas nas áreas da Assistência, Cultura, Educação, Lazer e Saúde, através de Atividades e Projetos.

#### **3.1. Origem e evolução histórica do SESC**

O SESC surge no momento histórico de inúmeras crises econômicas que refletiam pesadamente sobre todos os países, notadamente aqueles em menor estágio de desenvolvimento e organização política, fruto da 2ª Guerra Mundial. A criação do SESC é resultado da iniciativa dos empresários do comércio e do governo brasileiro frente à crise de ordem social e política, tendo como objetivo a conquista da Paz Social. A Paz Social foi um postulado das classes produtoras, sendo entendida como uma consequência do processo de desenvolvimento global e alcançada de forma democrática, por princípios e métodos condizentes com valores da pessoa humana e sua responsabilidade social.

O Decreto-Lei nº. 9.853, de 13 de setembro de 1946, conferiu à Confederação Nacional do Comércio - CNC, órgão máximo de representação do empresariado do comércio, a responsabilidade de criar e orientar o desenvolvimento de uma nova entidade - o Serviço Social do Comércio - enquanto entidade de direito privado de

natureza assistencial e não previdenciário que estabeleceu como seu principal objetivo a conquista de melhores condições de vida para o comerciário e suas famílias e a promoção do bem-estar social, estando este último objetivo voltado a toda a população, independentemente de sua vinculação profissional à atividade comercial.

Em sua gênese, surge como uma entidade responsável pelo desenvolvimento de uma atividade complementar do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciários, tendo como destinação original “*planejar e executar direta e indiretamente medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade*” (FREITAS et al, 2002).

Desde a sua criação, as atividades e serviços do SESC têm sofrido intensas modificações, adaptando-se às expectativas mais comuns expressas pela sua clientela prioritária e às demandas mais urgentes formuladas pela sociedade brasileira. Ao longo de sua história, a Entidade evoluiu de atividades com características assistenciais, com a predominância do atendimento individualizado a pequenos grupos, para programas sócio-educativos direcionados a grupos maiores e as comunidades, objetivando um processo de promoção e desenvolvimento social.

O documento “Diretrizes Gerais de Ação do SESC” (SESC DN, 2004) ressalta com muita propriedade que é de responsabilidade do Estado a ação de combate à pobreza gerada pela má distribuição da renda, que dificulta a muitos trabalhadores seu adequado sustento e acesso a bens e serviços destinados aos sujeitos de direito. Entretanto, paralelamente às ações estruturais implementadas pelo governo, cabe às entidades de serviço social, tanto na esfera pública como privada, uma ação complementar, atendendo ao maior número possível das necessidades da população, notadamente em áreas de sua competência”.

Atualmente, segundo as Diretrizes Gerais de Ação do SESC, a instituição realiza programas e serviços sócio-educativos nos campos da saúde, cultura, educação, lazer e assistência, com os seguintes objetivos (SESC DN, 2004):

- Contribuir para a melhoria das condições de vida de sua clientela;
- Contribuir, no âmbito de suas áreas de ação, para o desenvolvimento sócio-econômico das populações das comunidades onde atua.

► Resgate histórico do Trabalho Social com Idosos – TSI<sup>8</sup>

A questão da velhice no Brasil era tratada, até meados da década de 60, por uma abordagem assistencialista, através de ações de caráter asilar, com serviços de acolhimento, alimentação e tratamento de enfermidades. Aos idosos em melhores condições sócio-econômicas que não necessitavam recorrer ao asilamento, não eram oferecidos programas ou serviços de qualquer natureza, organizados por governos ou comunidades.

Os idosos encontravam-se isolados e excluídos da sociedade pela perda do seu papel profissional com a aposentadoria - o que acarretava a diminuição das suas condições econômicas - pelas imagens preconceituosas atribuídas à velhice, pela ausência de um papel econômico ou social por parte dos velhos, bem como pelo pouco interesse das camadas jovens da população com a questão social da velhice.

O documento institucional do SESC Trabalho Social com Idosos de 1963/1999: 36 anos de realizações (SESC. DR SP, 1999, p. 6) aponta que: “*a ação do SESC com a terceira idade foi um dos programas sociais pioneiros no continente latino-americano na organização de programas sócio-educativos e culturais voltados ao atendimento ao idoso*”.

Os idosos que freqüentavam a Unidade Operacional<sup>9</sup> do SESC Carmo em São Paulo, na década de 60, circulavam a esmo, procurando ocupar o tempo livre. Eles não eram o segmento da clientela que procurava usualmente os serviços oferecidos pelo SESC e geralmente se retirava após o término da atividade; eram aqueles que permaneciam nas dependências do SESC, criando nas suas instalações um espaço de convívio.

A compreensão de que a presença desses idosos manifestava uma demanda social, a constatação do acelerado envelhecimento populacional brasileiro e a carência de programas e políticas sociais voltados para os idosos, levou o SESC a

---

<sup>8</sup> A Atividade Trabalho Social com Idosos – TSI pertence ao Programa Assistência da Gerência de Educação e Ação Social do SESC Departamento Nacional, ano 2007.

<sup>9</sup> Unidade Operacional é o espaço físico e arquitetônico, próprio ou alugado pelo SESC, onde são desenvolvidas as atividades previstas na classificação programática do SESC.

organizar uma visita de observação, de alguns de seus técnicos, aos grupos de idosos nos EUA.

“Em 1962, representantes do SESC foram aos EUA conhecer a proposta dos centros sociais para idosos, os *Golden Age*, que tinham a proposta de suprir deficiências no atendimento às necessidades decorrentes das transformações sociais<sup>10</sup>” (SESC. DR. SP, 1999, p. 6). A partir da observação da metodologia do trabalho desenvolvido nesses centros, os técnicos apresentaram uma proposta de atendimento aos aposentados que freqüentavam o SESC, e o trabalho iniciou em 1963, na Unidade do SESC Carmo, em São Paulo.

Segundo Marcelo Antonio Salgado<sup>11</sup> (apud SESC. DR. SP, 1999, p. 6), as primeiras tentativas de reunir pessoas aposentadas foi difícil, e o técnico do SESC, Carlos Malatesta<sup>12</sup>, resolveu então convidar pessoalmente os aposentados ex-comerciários, nas Agências do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários – IAPC, que se agregaram à nova programação oferecida.

Conforme ressalta o documento do SESC Trabalho Social com Idosos de 1963/1999: 36 anos de realizações (SESC. DR. SP, 1999, p. 6):

*O grupo homenageou o técnico chamando-se Carlos Malatesta e iniciou oficialmente suas atividades em 23 de setembro de 1963. Pelos resultados alcançados tornou-se referência para a formação de novos grupos nas outras Unidades do SESC da capital e interior.*

Salgado (1978, p. 8) ressalta que *As primeiras ações referiram-se à nucleação e ao desenvolvimento de grupos de idosos com programação de lazer, para convivência e participação social maior.*

Em 1970 o trabalho é reorganizado pelo técnico Marcelo Antonio Salgado (apud SESC. DR. SP, 1999, p. 6), conforme descrito abaixo:

---

<sup>10</sup> Informações contidas no documento institucional do SESC, Trabalho Social com Idosos de 1963/1999: 36 anos de realizações.

<sup>11</sup> Assistente Social, Técnico aposentado do SESC em São Paulo, foi quem sistematizou a Atividade Trabalho Social com Idosos do SESC.

<sup>12</sup> Assistente Social, Ex-técnico do SESC São Paulo, que junto com outros técnicos do SESC convidou os idosos para participar do 1º grupo de idosos no SESC Carmo em São Paulo, no ano de 1963.

A partir de 1970, o técnico Marcelo Antonio Salgado reorganizou e sistematizou as ações da Atividade Trabalho Social com Idosos, possibilitando assim o crescimento significativo de grupos e número de novos integrantes, além da diversificação e da qualidade dos programas. Esta ação deu maior visibilidade ao tipo de serviço social e, principalmente, à forma eficiente e educativa do SESC encaminhar o processo de convivência grupal do idoso e o seu envolvimento comunitário; trabalho que auxilia o idoso a redimensionar sua vida, através da ocupação do tempo livre com práticas e relações saudáveis.

Essa nova abordagem definiu o Grupo de Convivência como a ação básica para nortear o TSI. Através do desenvolvimento de atividades sistemáticas pautadas na metodologia de grupo, visa-se estimular a participação social do idoso, colocando-o em contato com um maior número de pessoas da sua idade e de outras gerações, favorecendo o conhecimento das grandes questões da atualidade, aumentando o nível de informação e, conseqüentemente, a formulação de novas expectativas vivenciais.

As ações originais do trabalho que objetivavam diminuir o isolamento social do velho se juntaram a outras atividades de natureza diversa, voltadas ao atendimento dos principais interesses dos idosos e às questões significativas como a promoção da saúde, a sociabilização e a promoção da auto-estima e autonomia, resultando em um programa mais amplo de atendimento à velhice, no intuito de um maior desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para uma maior integração à comunidade.

Na década de 70, com o reconhecimento do trabalho, ocorreu a ampliação dos grupos e surgiu a Escola Aberta da 3ª Idade no Departamento Regional do SESC em São Paulo - DR/SP, com objetivo de instrumentar o idoso através de cursos de atualização de conhecimentos.

Os anos 80 registraram a difusão nacional do TSI com a abertura de grupos de convivência e escolas para a 3ª idade; realização de palestras, seminários e encontros nacionais, além de esporte adaptado para os idosos. Em setembro de 1988, o SESC São Paulo lançou uma publicação especializada em assuntos do idoso: a revista “A Terceira Idade”.

Nos anos 90, constatou-se a difusão da proposta de trabalho intergeracional a partir da comemoração do ano internacional do idoso, onde o SESC Departamento Nacional foi convidado a integrar a agenda do país e realizou um Seminário sobre

intergeracionalidade, no SESC Copacabana. No ano de 2006, o Projeto “Era Uma Vez...” foi desenvolvido em 12 Estados.

A partir do ano 2000, o SESC - no Programa Assistência - vem desenvolvendo as atividades sócio-educativas voltadas para a pessoa idosa que visam estimular o exercício da cidadania, por meio de ações que visam criar condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade, conforme preconizam o Plano Internacional de Madrid e as leis brasileiras voltadas para esse segmento populacional: a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso.

Atualmente, em 2006, o Programa Assistência pertence à Gerência de Educação e Ação Social - GEA, de acordo com a Portaria SESC “n” nº 490/2004, vigente, que aprova a nova classificação funcional programática do SESC (SESC. DN, 2004) e desenvolve três atividades:

A atividade 019 - Assistência Especializada consiste em ações destinadas a prestar serviços técnicos e auxílios indiretos, individualizados. Compreende as realizações de consultas para obtenção de documentos (inventário, registro de nascimento e casamento, documento de identidade, procurações, aposentadoria, pensão alimentícia), financiamento de utilidades, de serviços e bolsas de estudo.

A atividade 018 Ação Comunitária consiste em ações destinadas a promover o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades, incentivando à participação e a integração comunitária, através da atuação do SESC com a comunidade e do estabelecimento de parcerias com outras instituições.

Compreende as realizações mais frequentes de reuniões para a formação de núcleos comunitários, encontros, campanhas, orientações em grupo, palestras, seminários, feiras, exposições e complementação de refeições.

A Atividade 017 Trabalho com Grupos, consiste em ações socioeducativas de formação e desenvolvimento de grupos destinados a promover a participação social e o exercício da cidadania através das modalidades de trabalhos sociais com grupos de idosos, de adolescentes, de voluntários, de pais, intergeracionais e de interesse.

Compreende as realizações mais frequentes de reuniões para formação de grupos, reuniões de continuidade, oficinas, palestras, dinâmicas de integração, seminários, cursos, campanhas e visitas institucionais.

A atividade Trabalho Social com Idosos – TSI está inserida na Atividade Trabalho com Grupos. Em se tratando desta atividade, verificou-se que, dos grupos sociais trabalhados, os idosos constituem a grande maioria, sendo, portanto, este

trabalho desenvolvido numa perspectiva sócio-educativa em praticamente todos os estados do Brasil.

No exercício de 2006, o SESC teve um total de 4.771.824 pessoas inscritas em todo o Brasil, nos Programas de Assistência, Educação, Cultura, Lazer e Saúde. O Programa Assistência contou com 306.199 pessoas inscritas e a Atividade com Grupos teve 213.384 pessoas inscritas, enquanto o Trabalho Social com Idosos aproximadamente 150.000 idosos.

### 3.2.

#### **Uma política de atenção à pessoa idosa no SESC: Atividade Trabalho Social com Idosos**

Segundo Salgado,

*A questão da velhice, em seus aspectos puramente numéricos, não justificaria um investimento tão alto e duradouro, não fora o estado de carência desta população, a ausência de uma política decidida e eficaz que contribuisse para melhor qualidade de vida desta faixa etária (apud SESC. DR. SP, 1999, p. 4).*

O SESC diante deste cenário de carência de políticas e programas sociais voltados para a pessoa idosa oferece uma possibilidade de atendimento a essa demanda social, proporcionando um modo alternativo de viver a velhice. Com a sistematização das ações na Atividade Trabalho Social com Idosos, busca-se romper com ações de benemerência e realizar projetos de viabilização de espaços socialmente produtivos que tornem o idoso ativo e protagonista de suas ações.

A grande demanda nas atividades oferecidas ao idoso no SESC ensejou na atualidade a necessidade de uma ampliação das diretrizes das ações propostas para enfrentamento da exclusão da velhice, apontando para uma definição de uma política social de atendimento ao idoso que responda à mutabilidade da questão social da velhice, visando o fortalecimento do idoso enquanto ator social que desempenha papel representativo na família e na comunidade.

A lógica da política social de atenção à pessoa idosa do SESC é desenvolver ações socioeducativas que permitam ao idoso ter uma melhor compreensão de sua cidadania, do seu papel social, recuperando sua auto-estima e autonomia, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, não se preocupando apenas em oferecer espaço para lazer e convívio. Também se valoriza o convívio intergeracional, que é percebido como possibilidade de diálogo entre as gerações, não se resumindo, apenas, na transmissão linear de conhecimento do idoso para o jovem, mas no movimento de interação e transformação recíproca.

As ações desenvolvidas com os idosos nos Grupos de Convivência das Unidades Operacionais do SESC são socioeducativas e visam à participação social do idoso e a promoção do envelhecimento saudável, partindo do princípio que estimulam hábitos saudáveis como alimentação adequada e balanceada, prática regular de exercícios físicos, convívio social estimulante, atividades ocupacionais abrangendo as áreas de expressões artísticas, como artesanato, literatura, biblioteca, cinema, vídeo, educação, recreação, filantropia, trabalhos com grupos, desenvolvimento físico, saúde e turismo social.

Dentro desta perspectiva, o SESC tem seguido as orientações do Plano de Ação de Madrid na execução da Atividade Trabalho Social com Idosos – TSI, fundamentando suas ações socioeducativas nos três eixos de orientações prioritárias. Suas ações são voltadas aos grupos de convivência que privilegiam o processo de crescimento humano em que as pessoas conhecem umas as outras, descobrem seus talentos e se aproximam de outras gerações.

As áreas de atuação da política desenvolvida pela Atividade Trabalho Social com Idosos - TSI são:

- *Grupo de Convivência* - apresenta uma resposta efetiva e imediata ao isolamento social, questão fundamental da problemática do idoso, resgatando seu papel social: desenvolvido em 26 Estados, com exceção do Espírito Santo. O Grupo de Convivência desenvolve ações centradas nos interesses e características dos idosos das diferentes regiões do país e estão voltados, primordialmente, para sua socialização, promoção da auto-estima,



reconstrução da auto-imagem e da autonomia, combatendo o isolamento social do idoso.

- *Escolas Abertas da Terceira Idade* – têm o objetivo de oferecer aquisição de novos conhecimentos e a troca de experiências, proporcionando um novo aprendizado, e a construção do saber aliada à experiência de vida de cada integrante. Os cursos são desenvolvidos de acordo com o interesse dos idosos.
- *Projeto “Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais”* - é uma ação sócio-educativa que consiste em atividades pedagógicas e culturais, desenvolvidas através da realização de atividades em grupo com a participação de crianças, adolescentes e idosos, que utilizam a literatura infantil como eixo condutor do processo de conscientização dos problemas da velhice e do envelhecimento.

O TSI começou na Unidade Operacional do SESC Carmo, em São Paulo, e atualmente, conforme dados da Atividade do ano de 2006, é desenvolvido em 26 Estados, cerca de 140 municípios, atendendo a 150.000 (cento e cinquenta mil) idosos, com o seguinte perfil:

- ⇒ Predominância de mulheres – 82%;
- ⇒ Predominância da faixa etária entre 60 e 69 anos, representando 44%;
- ⇒ Renda média de 1 a 2 salários mínimos, totalizando 61%;
- ⇒ Escolaridade predominante é de 1º grau incompleto (ensino fundamental), equivalente a 44%.

Na busca de um envelhecimento saudável e por uma melhor qualidade de vida, são oferecidas diversas atividades para os idosos que freqüentam as Unidades Operacionais do SESC, em variadas áreas de atuação:

- Físico-corporais: Ginástica, Alongamento, Condicionamento Físico, Caminhada, Natação, Hidroginástica, Dança, Danças de Salão, Danças Brasileiras, Dança-Afro, Danças Regionais, Sapateado, Tai Chi Chuan, Expressão Corporal etc.

- Esportivo-recreativas: Modalidades esportivas adaptadas - voleibol, basquete, Recreação aquática, Jogos Cooperativos - Jogos de mesa, Passeios etc.
- Sociais: Encontros semanais, Atividades de ação voluntária (na comunidade), Festas comemorativas, Bailes, Encontros com idosos de outros grupos da cidade e região etc.
- Educativas: grupos de interesse, atividades intergeracionais, cursos, oficinas, palestras, seminários, grupos de estudo, alfabetização de idosos etc.
- Saúde: Palestras com debates sobre questões relacionadas à saúde e ao processo de envelhecimento, Informações de caráter preventivo, Serviços em Odontologia e Alimentação etc.
- Culturais: Apresentações artísticas, Cursos e oficinas de teatro e artes cênicas, Coral, Música, Artes Plásticas, Oficinas artesanais, Palestras/debates sobre temas atuais (Política, Previdência, Voluntariado, Ecologia etc), Grupo de Reflexão etc.

► O Trabalho Intergeracional enquanto Política de Atendimento ao Idoso no SESC: o Projeto “Era uma vez... Atividades Intergeracionais”

No desenvolvimento do Trabalho Social com Idosos – TSI do SESC observou-se que os idosos que participavam dos Grupos de Convivência estavam formando verdadeiros guetos, dificultando o convívio social com outras gerações e a sua inserção na sociedade. A ação educativa do grupo de convivência fortalecia os idosos no convívio entre si, mas, no momento que eles precisavam socializar-se com outras faixas etárias, sentiam-se vulneráveis, porque eram marginalizados na comunidade, tratados com preconceito e descaso sobre seus direitos sociais e as questões relativas à velhice.

França e Soares (1995, p. 151) defendem o incentivo às relações intergeracionais para quebrar preconceitos e afirmam que, “*As trocas geracionais não*

*devem se limitar à família e aos programas e políticas governamentais, mas serem expandidas às instituições privadas e a outras representações da sociedade”.*

Frente a essa realidade, buscando diversificar e ampliar os trabalhos desenvolvidos com os grupos da terceira idade e apoiado nas legislações brasileiras voltadas ao idoso, que regulamentam as formas alternativas de participação e proporciona à integração da pessoa idosa com outras gerações, o técnico Lúcia França<sup>13</sup> buscou, junto com a equipe de técnicos de diferentes áreas, alternativas de ação para os idosos. Pesquisaram a experiência francesa de trabalho intergeracional e receberam no ano de 1990, duas publicações referentes a intergeracionalidade que relatava sobre um projeto de contação de histórias desenvolvido com um grupo de crianças e idosos, coordenado pela psicóloga Geneviève Vaucher, membro da Fundação Nacional de Gerontologia de Paris.

A partir de então, baseados na experiência francesa, desenvolveram uma proposta adequada às características e as necessidades da clientela do SESC, que têm como elemento deflagrador das atividades intergeracionais os livros de literatura infantil brasileira que aborda o tema da velhice e a relação intergeracional entre idosos e crianças.

O Projeto foi implantado no ano de 1993 sob a denominação de Projeto “Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais”, e até o ano de 1999 era realizado em cinco Departamentos Regionais do SESC - Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Com a comemoração do Ano Internacional do Idoso em 1999 o SESC foi convidado a integrar a agenda governamental das comemorações e realizou um Seminário no SESC Copacabana, no Rio de Janeiro, para debater sobre a intergeracionalidade. A partir de então, reforçou-se a intergeracionalidade como proposta de atuação do TSI, e ocorreu à propagação do Projeto para outros Estados brasileiros.

Atualmente, em 2006, o Projeto é desenvolvido em 12 Estados - Acre, Amazonas, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul,

---

<sup>13</sup> Psicóloga, técnico do TSI no SESC Departamento Nacional na época, foi quem pesquisou sobre a intergeracionalidade junto a Fundação Nacional de Gerontologia de Paris.

Paraná, Pernambuco, Rondônia e Santa Catarina - através de 30 grupos, contando com a participação de aproximadamente 300 idosos e 600 crianças.

► O Plano de Madrid e o Projeto “Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais”.

Os países que participaram da II Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, celebrada em Madrid decidiram adotar um Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento, visando desenvolver uma sociedade para todas as idades. Considerando que o governo brasileiro e o SESC participaram da referida Assembléia, vem se adotando no desenvolvimento do Projeto “Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” às recomendações do Plano de Madrid, através do cumprimento da orientação prioritária I: Pessoas Idosas e o desenvolvimento, no que se refere à solidariedade intergeracional.

Dentre as recomendações para a adoção de medidas, o tema 5 refere-se a solidariedade intergeracional (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2002, p. 43) e define que “*a solidariedade entre as gerações em todos os níveis é fundamental para a conquista de uma sociedade para todas as idades*”. Esse tema guia as ações do Projeto e, para o alcance de seus objetivos, seguem as medidas presentes no *Objetivo 1: Fortalecer a solidariedade mediante a equidade e a reciprocidade entre as gerações, através de sete medidas* (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2002, p. 44) que foram escolhidas de acordo com as especificidades do trabalho institucional:

a) *Promover, por meio da educação pública, a compreensão do envelhecimento como questão de interesse de toda a sociedade*; será alcançada através da indicação da utilização, nas escolas do SESC, dos livros de literatura infantil que abordam positivamente a relação intergeracional e o tema da velhice e do envelhecimento que são utilizados no Projeto;

b) *Considerar a possibilidade de rever as políticas existentes para garantir que promovam a solidariedade entre as gerações e fomentem desta forma, a harmonia social*; promover ações intergeracionais em todos os níveis de atendimento no SESC.

c) *Tomar iniciativas com vistas à promoção de um intercâmbio produtivo entre as gerações, concentrando nas pessoas idosas como um recurso da sociedade; através da valorização da vivência e experiência do idoso nas atividades desenvolvidas pelo Projeto;*

d) *Maximizar as oportunidades de manter e melhorar as relações intergeracionais nas comunidades locais, entre outras coisas, facilitando a realização de reuniões para todas as faixas etárias e evitando a segregação geracional; desenvolver o protagonismo do idoso e envolver a comunidade e a família nas ações voltadas para o idoso, estimulando o convívio intergeracional.*

e) *Estudar a necessidade de abordar a situação específica da geração que precisa cuidar ao mesmo tempo de seus pais, de seus próprios filhos e de netos; desenvolver ações, que envolvam as famílias nas atividades do Projeto;*

f) *Empreender pesquisas sobre as vantagens e desvantagens dos diversos acordos em relação à moradia de idosos, com inclusão da residência em comum com os familiares e formas de vida independente, em diferentes culturas e contextos; desenvolver ações que estimulem a reflexão e o debate, visando à solidariedade e o apoio entre as gerações.*